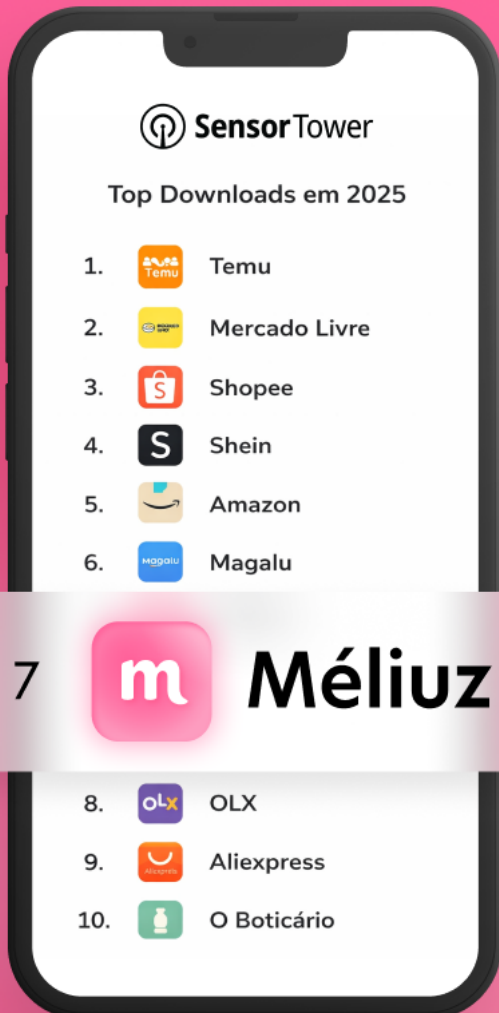


méliuz



7º app de compras mais baixado no Brasil em 2025



4T25

Release de Resultados

Principais recordes de 2025

Rentabilidade consistente

↑ **72% YoY**

R\$ 54,1 M

R\$ 92,9 M

2024

2025

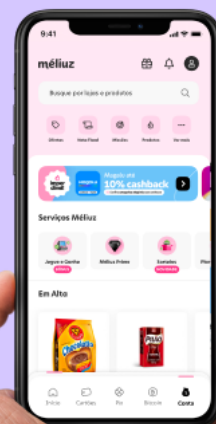
EBITDA ajustado



↑ **50MM**

de usuários
cadastrados

que escolheram o Méliuz
para fazer parte da
sua jornada de consumo.



Sólido crescimento no top-line

↑ **26% YoY**

R\$ 365,0 M

R\$ 460,2 M

2024

2025

Receita líquida

Margens saudáveis

↑ **5,4 p.p. YoY**

14,8%

20,2%

2024

2025

Margem EBITDA ajustada

Conteúdo

Mensagem do CEO	4
Destaques Resultados 4T25	8
Business Operacional	9
Bitcoin Treasury Strategy	28
Anexo I - Reconciliação EBITDA	31
Demonstrações Financeiras	32
Contatos	37

Webcast de resultado

19 de março de 2026 às 11:00 horas
(Horário de Brasília)
com tradução simultânea para o inglês*

Link do Webcast: [Clique aqui](#)

Link do Webcast no Youtube: [Clique aqui](#)

*Selecione o idioma de sua preferência clicando no botão "Interpretação" que estará localizado na parte inferior da tela Zoom.

Mensagem do CEO

2025: ano em que superamos as expectativas e entregamos mais do que prometemos!

Quando divulgamos nosso Plano Estratégico para 2025, nosso objetivo era claro: **acelerar o crescimento sem abrir mão da rentabilidade**. Crescemos nossa receita líquida em 26% YoY, com destaque para o Shopping que cresceu 41%. Esse crescimento se acelerou principalmente no último trimestre do ano, quando a receita do Shopping Brasil cresceu 52% versus o 4T24. Já o nosso EBITDA ajustado em 72% YoY e nossa margem EBITDA ajustada em 5,4 p.p.. Nos tornamos uma empresa com forte geração de caixa, em pleno crescimento e zero dívida.

Recordes do *top line* ao *bottom line*

O ano de 2025 foi marcado pela expansão acelerada da nossa base de usuários. Em apenas um ano adicionamos mais de 10 milhões de novos cadastros à base do Méliuz, **atingindo 50 milhões de brasileiros que escolheram o Méliuz como parte da sua jornada de consumo - um marco a ser comemorado**.

Sabemos adquirir, mas sabemos ainda melhor engajar e reter usuários. A título de exemplo, a retenção de receita da safra de 2016, adquirida há exatos 10 anos, é de 219%. A cada ano nossos usuários compram mais conosco, criando um efeito "*bola de neve*" de crescimento orgânico com o acúmulo das safras.

A consequência do nosso crescimento em novos usuários e da retenção de usuários antigos se refletiu diretamente na nossa receita. Em 2025, adicionamos R\$ 95,2 milhões à receita do Méliuz em relação a 2024. Fizemos 5 trimestres em 1 ano!

Mesmo com a forte expansão da operação, mantivemos o controle dos custos e despesas. Em 2025, as despesas fixas representaram 27% da receita líquida, contra 36% em 2024. A receita cresceu em ritmo superior à variação das despesas fixas no período, resultando em diluição estrutural da base de custos e ganho de alavancagem operacional.

O resultado disso é um novo recorde do EBITDA. Atingimos um EBITDA ajustado de R\$ 92,9 milhões, 72% acima de 2024. **No 4T25, atingimos uma margem EBITDA ajustada de 25%, valor muito acima de qualquer outro período da história do Méliuz (inclusive considerando o período pré-IPO)**. Na visão anual, a margem ficou em 20,2% em 2025, 5,4 p.p. acima de 2024.

Em três anos, saímos de um EBITDA ajustado de R\$ 93,5 milhões negativos para quase R\$ 100 milhões positivos. Conheço poucas empresas que fizeram um *turnaround* tão rápido e eficiente – ainda mais considerando que fizemos isso enquanto crescíamos – e crescemos rápido!

Essas conquistas não vieram sem desafios. Nossa receita de Serviços Financeiros reduziu 32% YoY, devido à renegociação da parceria com o banco BV. Mas o Shopping Brasil, nosso *core business*, avançou forte, crescendo 41% YoY – muito acima do crescimento do Varejo Brasileiro. Esse crescimento não foi *one-off* ou coincidência: ele acelerou ao longo do ano, demonstrando sua sustentabilidade ao longo prazo.

Growth e diversificação de produtos

A receita do e-commerce apresentou um forte crescimento de 23% YoY, mas foram os novos produtos que nos permitiram atingir resultados excepcionais.

Desde o início de 2025 venho comentando sobre a criação de novos produtos e modelos de negócio com nossos parceiros, com a consequente expansão do nosso mercado endereçável. Os resultados começam a surgir: **adicionamos R\$ 56 milhões de receita somente com o crescimento de novos produtos fora da vertical e-commerce**, e boa parte disso veio no segundo semestre do ano, quando esses esforços começaram a maturar. **No 4T25, esses novos produtos já representaram 30% da receita líquida do Shopping Brasil.**

A diversificação de receita acelera nosso crescimento e torna o negócio ainda mais resiliente, garantindo uma base saudável e diversificada de parceiros e linhas de negócio.

Inteligência Artificial não é meta: é realidade entremeada em todos os nossos processos

Para sustentar nosso crescimento com uma estrutura enxuta, fizemos uma aposta decisiva em 2025: começamos a adotar IA de forma massiva, com três grandes objetivos.

1. Entregarmos mais, mais rápido e com mais eficiência.

Terminamos 2025 com aproximadamente 40% do nosso código e desenvolvimento de produto sendo elaborado com agentes. Mas ainda era muito pouco.

Menos de três meses depois, em março de 2026, 100% dos nossos desenvolvedores já utilizam agentes de IA para escrever código. E em apenas 2 meses, já entregamos um crescimento de 69% no número de PR's entregues por desenvolvedor, quando comparado à média de 2025.

É um incremento massivo de velocidade e que irá se refletir no desenvolvimento mais rápido de novos produtos para nossos parceiros e usuários, ampliando nossas fontes de receita e sustentando nossa velocidade de crescimento no Shopping Brasil.

2. Entregarmos uma melhor experiência para o cliente

Em 2025, conseguimos recuperar compras originalmente não rastreadas de 174 mil usuários.

Se não fosse nossa adoção de AI para analisar, modelar e testar novos processos para identificação de compras geradas para nossos parceiros, seriam 174 mil clientes insatisfeitos, menor retenção e milhões de reais em receita perdidos.

Em paralelo, nossos processos de busca, recomendação e compra estão cada vez mais inteligentes, transformando completamente a jornada de compra do usuário Méliuz e permitindo o crescimento acelerado do nosso *share of wallet*.

3. Seremos ainda mais personalizados e analíticos

Na análise de dados e na gestão de produto, desenvolvemos agentes especializados que consultam nosso *data warehouse* e nossas plataformas de *analytics* em tempo real, democratizando o acesso a análises e modelagens complexas e gerando um nível de produtividade e rigor analítico muito superior ao que tínhamos.

Uma das consequências reais é um nível de personalização muito maior em nosso app e em todas as nossas comunicações, melhorando nossa assertividade de ofertas e *cross-sell*.

Esses são alguns poucos exemplos do que já fizemos. Acredito que o Méliuz está entre as empresas brasileiras que mais avançaram no uso real de IA no dia a dia em 2025. Mas é só o começo. Em menos de três meses de 2026, nosso nível de adoção já cresceu em uma velocidade maior do que a de todo o ano passado. E ainda vai acelerar muito mais.

Fomos a primeira *startup* brasileira a fazer IPO no Brasil. E queremos ser a primeira empresa pública brasileira a ser, de fato – e não só no discurso – *AI first*.

Bitcoin Treasury Company: convicção segue forte

Finalizamos 2025 com 604,7 Bitcoin em custódia, a um preço médio de US\$ 103.322. Nosso Bitcoin Yield em 2025 foi excepcional, de 953%, com um Bitcoin Gain de 435,8 bitcoin.

No 4T25, optamos por direcionar a geração de caixa do negócio para a recompra de ações (em vez de adquirir mais Bitcoin). O racional é simples: quando consideramos que nossas ações estão sub-precificadas, recomprá-las é a forma mais eficiente de gerar Bitcoin Yield para nossos acionistas - estamos comprando BTC e um business sub-avaliado, ao mesmo tempo. No 4T25, recomparamos R\$ 16 milhões em ações, gerando um Bitcoin Yield de 3,2% no período.

Apesar da queda recente do valor do Bitcoin - e que gerou um *impairment* de R\$ 57,1 no 4T25 (efeito contábil e sem efeito caixa) - nossa tese e convicção de longo prazo sobre o ativo permanece inalterada. E o nosso principal diferencial frente às demais Bitcoin Treasury Companies se mostra muito claro no *bear market*: um *core business* lucrativo, em pleno crescimento e com zero dívida, que gera caixa de forma completamente independente ao Bitcoin e sustenta a estratégia com disciplina em qualquer cenário de mercado.

A convicção continua: **A preços atuais, o *business* operacional está avaliado a 0,50x EBITDA¹.** Continuaremos alocando nosso caixa na estratégia de recompra, de forma a gerar Bitcoin Yield de forma eficiente.

Plano Estratégico 2026

Encerramos 2025 cumprindo cada um dos objetivos que nos propusemos. A receita acelerou e se diversificou. As margens expandiram. O Bitcoin Yield foi forte, mesmo com um *bear market* no segundo semestre.

Em 2026, seguiremos na mesma direção: crescimento do Shopping, expansão de novas verticais de negócio, aprofundamento do uso de IA em todos os níveis da operação e disciplina na estratégia de alocação de capital para maximizar o Bitcoin por ação. A evolução do nosso ARPU (Average Revenue per User) também será grande prioridade, rentabilizando cada vez mais nossa base de usuários em crescimento.

Quebrar recordes consecutivos não é coincidência. É o reflexo de uma empresa com estratégia clara, execução consistente e profundo conhecimento do mercado e dos seus clientes. Estamos confiantes de que os melhores resultados ainda estão por vir.

Queremos ser a maior empresa de *loyalty* do mercado brasileiro em pouco tempo - e estamos no caminho certo para que isso se torne realidade.

Gabriel Loures

Méliuz - CEO

¹ Múltiplo EV/EBITDA ajustado: De forma gerencial o EV foi ajustado pela posição de caixa e pelo Bitcoin NAV (Net Asset Value) da Companhia, dado que ambos representam ativos líquidos relevantes. O EBITDA considera o resultado ajustado do exercício de 2025. Data-base 18 de março de 2025.

Destaques Resultados

	4T25	4T24	(Var. %)	3T25	(Var. %)	2025	2024	(Var. %)
Desempenho Financeiro (R\$ milhões)								
Receita líquida consolidada	138,3	104,7	32%	123,7	12%	460,2	365,0	26%
Shopping Brasil (Méliuz)	109,2	72,0	52%	98,2	11%	349,0	246,7	41%
Serviços financeiros (Méliuz)	11,8	16,1	-27%	9,6	23%	43,0	62,8	-32%
Shopping international (Picodi)	4,4	6,6	-33%	4,3	2%	21,0	19,8	6%
Outras Companhias	12,9	10,0	28%	11,6	11%	47,2	35,7	32%
EBITDA ajustado consolidado	34,6	21,0	64%	27,6	25%	92,9	54,1	72%
Impacto Bitcoin	-57,1	0,0	-	0,0	-	-57,1	0,0	-
Outros itens extraordinários	5,4	19,4	-72%	-1,1	-601%	1,4	-68,2	-102%
EBITDA consolidado	-17,2	40,4	-143%	26,5	-165%	37,2	-14,1	364%
Lucro/Prejuízo ajustado consolidado	18,8	2,2	772%	15,3	23%	54,6	56,9	-4%
Impacto Bitcoin	-57,1	0,0	-	0,0	-	-57,1	0,0	-
Outros itens extraordinários	5,4	19,4	-72%	-1,1	601%	1,4	-68,2	102%
Lucro/Prejuízo consolidado	-32,9	21,5	-253%	14,2	-332%	-1,1	-11,3	90%
Caixa, equiv. caixa & TVM consolidado	89,1	246,9	-64%	67,3	32%	71,5	246,9	-71%
Caixa & equiv. caixa disponível	73,1	246,9	-70%	67,3	9%	73,1	246,9	-70%
Recompra de ações (TVM) ²	16,0	-	-	-	-	16,0	-	-
Posição Bitcoin acumulado (#)	฿ 604,7	-	-	฿ 604,7	-	฿ 604,7	-	-
Valor da carteira de Bitcoin em Reais ³	291,8	-	-	366,7	-20%	291,8	-	-
Desempenho operacional								
Contas totais Méliuz (# milhões)	49,4	38,4	29%	45,9	8%	49,4	38,4	29%
Net take rate (Méliuz)	2,3%	2,0%	0,3 p.p	2,1%	0,2 p.p	2,3%	2,2%	0,1 p.p
Take rate (Méliuz)	7,6%	6,2%	1,4 p.p	7,2%	0,4 p.p	7,6%	6,7%	0,9 p.p
GMV Shopping Brasil (R\$ milhões)	1.622,5	1.428,2	14%	1.294,3	25%	5.559,7	4.823,6	15%

² Recompra de ações via contratos de derivativos com contrapartes. Na data base de dezembro de 2025, a Companhia possuía 3.755.000 ações recompradas correspondentes a 41,12% do total do programa de recompra.

³ Valor da carteira: multiplicação da quantidade de Bitcoin acumulada no trimestre pelo preço de fechamento do Bitcoin em dólares (US\$) e pela cotação do dólar na data-base 30 de dezembro de 2025 (medida não GAAP).

Business Operacional

Receita líquida

No 4T25, atingimos uma receita líquida consolidada de R\$ 138,3 milhões, o maior resultado trimestral da história do Méliuz, superando em 12% o recorde anterior registrado no 3T25. Esse desempenho representa um crescimento de 32% em relação ao 4T24, quando reportamos R\$ 104,7 milhões, e de 12% frente ao 3T25, quando atingimos R\$ 123,7 milhões.

Na visão anual, encerramos 2025 com R\$ 460,2 milhões de receita líquida, também um recorde histórico para a Companhia. O resultado foi 26% superior a 2024, quando atingimos R\$ 365,0 milhões.

Quebrar recordes consecutivos não é coincidência: é o reflexo de uma empresa com operação bem executada, profundo conhecimento do mercado em que atua e capacidade real de gerar valor para parceiros e usuários. Esses recordes são apenas o início de um ciclo de forte crescimento, sem abrir mão da sustentabilidade nos resultados.

O principal motor desse crescimento foi o nosso core business (Shopping Brasil), que avançou 41% entre 2024 e 2025. Seguimos ampliando o GMV (+15% YoY), melhorando o take rate (+0,9 p.p. YoY) e expandindo verticais complementares, o que nos permitiu crescer a receita acima do volume transacionado. Detalharemos essa evolução nas seções a seguir.

Além disso, nossas controladas no Brasil cresceram 32%, atingindo R\$ 47,2 milhões de receita em 2025, contra R\$ 35,7 milhões em 2024. Essa melhora do resultado é fruto do foco do time na operação e na eficiência da alocação de capital.

Encerramos 2025 cumprindo o objetivo de acelerar o crescimento da receita e torná-la mais robusta e diversificada. O resultado é um negócio mais resiliente e preparado para o futuro, construído sobre crescimento de base, monetização incremental e disciplina na execução.

Receita Líquida (R\$ milhões)	4T25	4T24	Var (%)	3T25	Var (%)	2025	2024	Var (%)
Shopping Brasil	109,2	72,0	52%	98,2	11%	349,0	246,7	41%
E-commerce	76,6	53,1	44%	69,2	11%	244,1	197,8	23%
Outras verticais shopping Brasil	32,7	18,8	73%	29,0	13%	104,9	48,9	115%
Serviços financeiros	11,8	16,1	-27%	9,6	23%	43,0	62,8	-32%
Shopping internacional	4,4	6,6	-33%	4,3	2%	21,0	19,8	6%
Outros	12,9	10,0	28%	11,6	11%	47,2	35,7	32%
Receita líquida total	138,3	104,7	32%	123,7	12%	460,2	365,0	26%

Shopping Brasil

Destaque financeiro

No 4T25, atingimos R\$ 109,2 milhões de receita líquida no Shopping Brasil, o maior resultado já registrado pela Companhia nessa linha de negócio. Esse desempenho representa um crescimento de 52% em relação ao 4T24 e de 11% frente ao 3T25, reforçando a trajetória consistente de expansão do nosso core business.

O avanço da receita no trimestre foi impulsionado principalmente pelo: (i) crescimento do GMV gerado no período (+14% vs. 4T24) combinado à expansão do take rate (+1,3 p.p.); e (ii) avanço das outras verticais complementares ao Shopping, como Méliuz Prime, Méliuz for Brands (incluindo Méliuz Nota Fiscal), Joy, Resgate Combinado, Recarga & Gift Card, entre outros produtos.

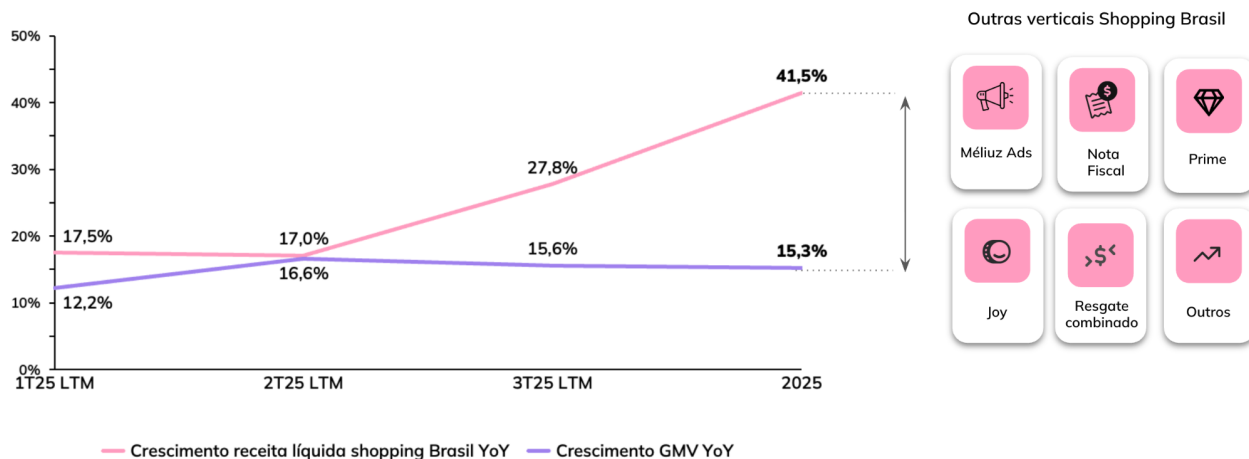
No 4T25, Méliuz Ads e as novas verticais de Shopping já responderam por aproximadamente 30% da receita do Shopping Brasil, sinalizando uma diversificação relevante e crescente dentro do core business.

Na visão acumulada de 2025, a receita líquida do Shopping Brasil totalizou R\$ 349,0 milhões, um novo recorde, representando um crescimento robusto de 41% em relação aos R\$ 246,7 milhões reportados em 2024.

Ao longo dos últimos trimestres, promovemos uma mudança estratégica relevante na estrutura de receita do Shopping Brasil: o crescimento da receita está cada vez menos atrelado ao GMV. O foco migrou para uma maior geração de vendas associado a uma maior rentabilidade para os parceiros, o que naturalmente se traduz em melhores comissões para o Méliuz. Novos produtos e novos formatos de monetização ampliam nosso mercado

endereçável e abrem acesso a nichos e verbas que antes não alcançávamos. É essa combinação, e não apenas o aumento do GMV, que nos permite maximizar o ROI tanto para os parceiros quanto para o Méliuz.

Crescimento receita líquida shopping Brasil e GMV YoY



Destaque operacional

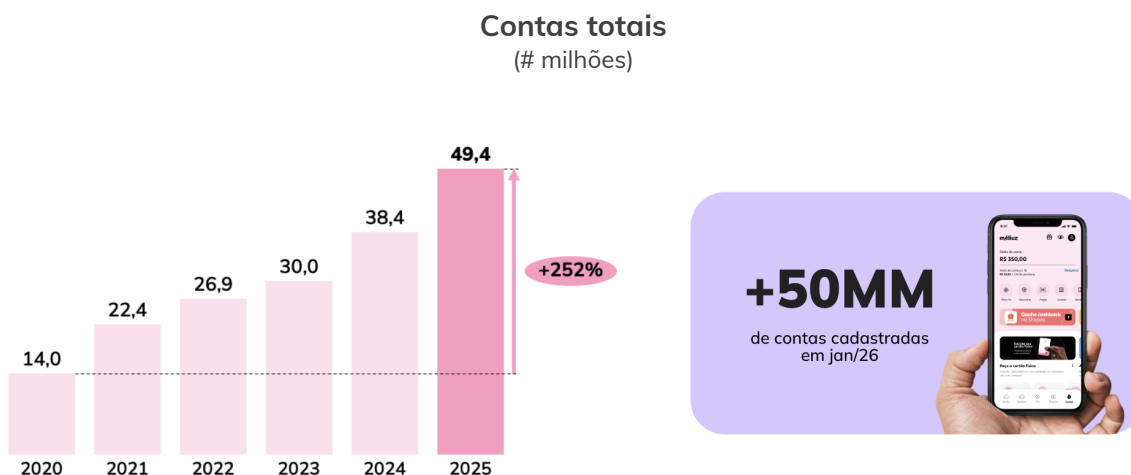
Atingimos a marca de 50 milhões de contas cadastradas⁴. São 50 milhões de brasileiros que escolheram o Méliuz como parte da sua jornada de consumo.

Para ter dimensão do que 50 milhões de usuários cadastrados representam: o Ibotta, principal app de cashback dos Estados Unidos, mercado muito mais maduro e populoso do que o Brasil, possui 54 milhões de usuários cadastrados⁵. No Brasil, essa escala é território de grandes varejistas e bancos, como Itaú e Banco do Brasil.

De 14 milhões de usuários em 2020 (ano do IPO) a 50 milhões hoje: mais de 250% de crescimento em cinco anos, com um CAGR de 29%.

⁴ Data base: janeiro de 2026. O número total de cadastros no final de 2025 foi de 49,4 milhões.

⁵ Conforme reportado pelo Formulário 10-K do Ibotta, Inc., divulgado em 25 de fevereiro de 2026.



Além disso, em 2025 nos tornamos o 7º app mais baixado na categoria de varejo no Brasil⁶, de acordo com o relatório State of Mobile 2026 da SensorTower.

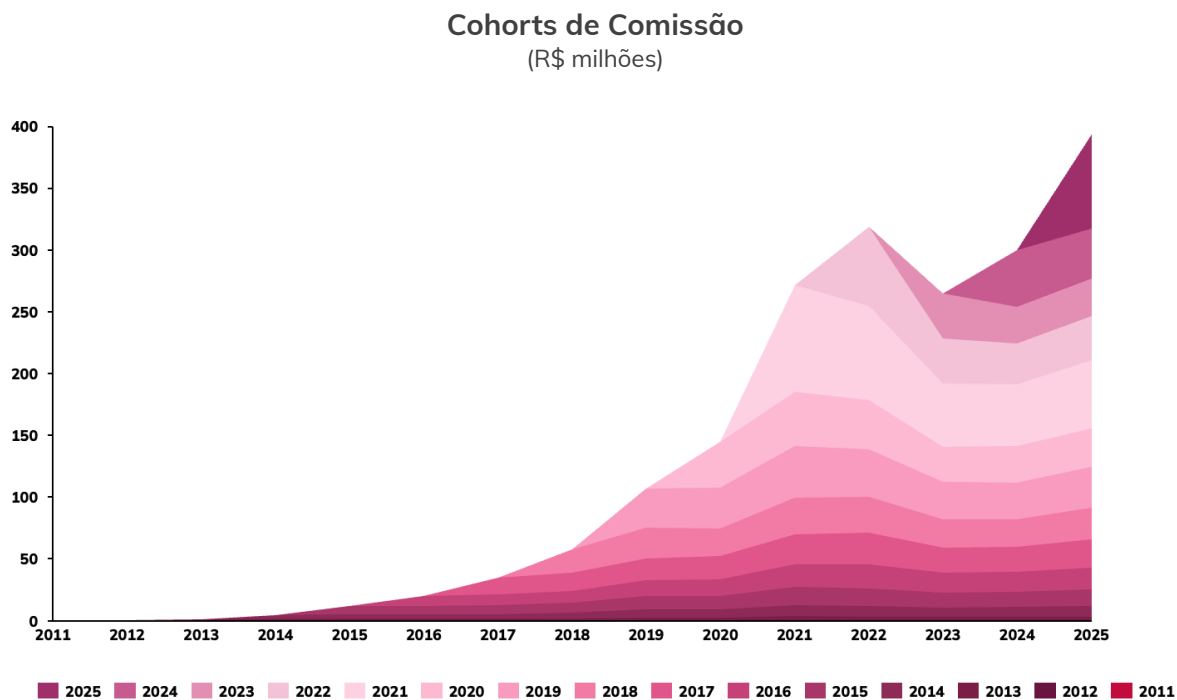
Apps de varejo mais baixados em 2025		
App	Subgenre	
1 Temu	General Shopping	
2 Mercado Libre	General Shopping	
3 Shopee	General Shopping	
4 SHEIN	Apparel	
5 Amazon Shopping	General Shopping	
6 Magalu	General Shopping	
7. Méliuz	Coupons & Rebates	
8 OLX Brazil	Buy & Sell	
9 AliExpress	General Shopping	
10 O Boticário	Beauty Retail	

⁶ Ranking SensorTower: Relatório State of Mobile 2026

Nos tornamos uma máquina de atração e retenção de usuários a baixo custo. Comparativamente, nossos custos de atração e retenção são irrisórios perto dos grandes players de varejo que atuam no mercado brasileiro - nosso investimento de marketing, por exemplo, é de apenas R\$ 2,0 milhões por mês⁷.

No entanto, o aspecto mais importante não é apenas o crescimento da base, mas sim a sua qualidade e retenção. As safras de usuários de cada ano demonstram consistentemente um aumento na recorrência de compras e na maior contribuição para o GMV ao longo do tempo.

Sabemos adquirir, mas sabemos ainda melhor engajar e reter usuários. A título de exemplo, a retenção de receita da safra de 2016, adquirida há exatos 10 anos, foi de 219%. A cada ano nossos usuários compram mais conosco, criando um efeito "bola de neve" de crescimento orgânico com o acúmulo das safras. Esse desempenho demonstra a eficácia do nosso modelo em manter os usuários engajados e recorrentes durante todo o seu ciclo de vida.

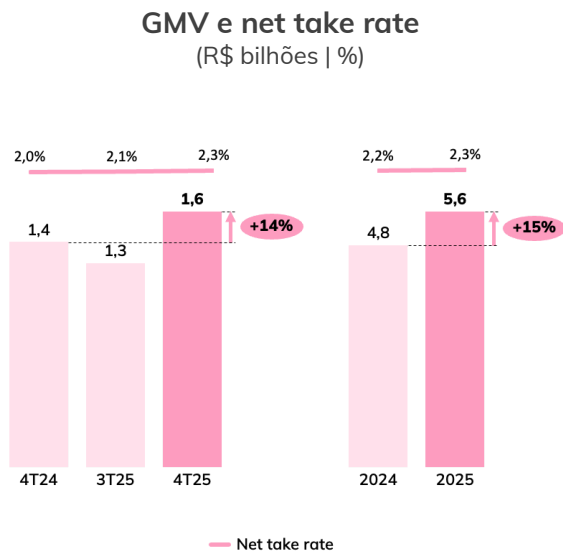


No 4T25, o GMV do Shopping Brasil atingiu R\$ 1,6 bilhão, crescimento de 14% em relação aos R\$ 1,4 bilhão reportados no 4T24 e um robusto crescimento de 25% em relação aos R\$ 1,3 bilhão reportados no 3T25.

No acumulado de 2025, alcançamos R\$ 5,6 bilhões de GMV, um novo recorde histórico, e 15% acima dos R\$ 4,8 bilhões alcançados em 2024.

⁷ Média das despesas com marketing da controladora em 2025.

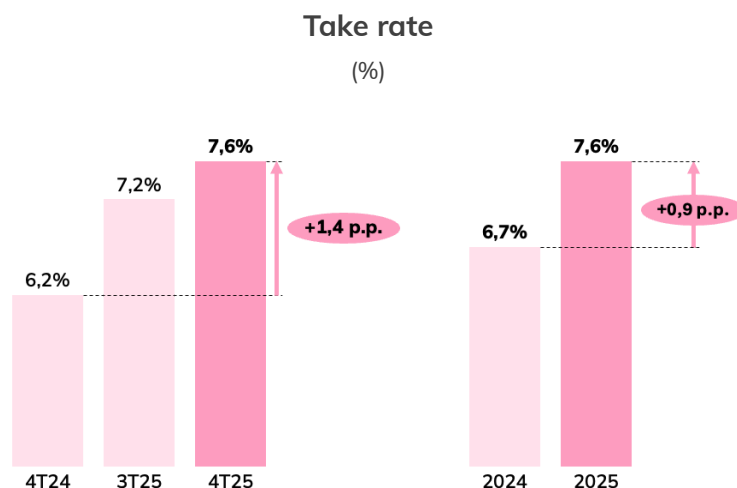
No 4T25 atingimos um net take rate de 2,3%, praticamente em linha com o reportado no 4T24 e no 3T25. Na visão acumulada do ano, mantivemos o patamar saudável de 2,3%, seguimos crescendo mas com eficiência.



No take rate, atingimos um percentual de 7,6% no 4T25, um aumento de 1,4 p.p em relação aos 6,2% reportados no 4T24 e 0,4 p.p em relação aos 7,2% reportados no 3T25.

Na visão anual atingimos um take rate de 7,6% em 2025, contra 6,7% reportados em 2024, um crescimento de 0,9 p.p. O crescimento do take rate reflete principalmente: (i) maior relevância do Méliuz como canal de vendas para parceiros; (ii) vendas mais qualificadas para os parceiros; (iii) melhor composição de campanhas e categorias; e (iv) otimizações contínuas no produto.

Como dissemos anteriormente, estamos focados na criação de novos formatos de monetização através de novos produtos, que ampliam nosso mercado endereçável e abrem acesso a nichos e verbas que antes não alcançávamos. Nosso objetivo é realizar vendas/campanhas que gerem maior ROI tanto para os parceiros quanto para o Méliuz.



Serviços financeiros

Destaque financeiro

No 4T25, a receita líquida de Serviços Financeiros totalizou R\$ 11,8 milhões, frente a R\$ 16,1 milhões no 4T24. A variação anual está relacionada à renegociação da parceria com o banco BV, conforme comunicado ao mercado divulgado em 17 de fevereiro de 2025.

Na comparação com o 3T25, a receita apresentou crescimento de 23%, refletindo principalmente a sazonalidade do período e ao maior fluxo de usuários acessando o ecossistema Méliuz.

No acumulado de 2025, a receita líquida de Serviços Financeiros foi de R\$ 43,0 milhões, versus R\$ 62,8 milhões em 2024, sendo a variação explicada pela atualização contratual mencionada acima.

Adicionalmente, a Companhia informa que foi notificada pelo banco BV acerca de sua intenção de encerrar o Acordo Comercial celebrado em 30 de dezembro de 2022, referente à oferta de produtos e serviços financeiros no App do Méliuz, conforme fato relevante divulgado ao mercado.

O contrato vigente prevê um período de aviso prévio de 18 meses, contado a partir da data da notificação, durante o qual o acordo permanece integralmente válido e em execução.

Destaque operacional

Atingimos no 4T25 um total de 5,3 milhões de contas digitais abertas acumuladas em parceria com o banco BV, um crescimento de 49% em relação às 3,5 milhões de contas abertas até o final do 4T24.

Até o final do 4T25, tínhamos emitidos um acumulado de 286,8 mil cartões de crédito em parceria com o banco BV, um crescimento de 36% em relação ao final do 4T24. Em relação ao TPV, atingimos R\$ 272,3 milhões no 4T25, contra R\$ 307,3 milhões no 4T24.

Já o TPV do cartão próprio do Méliuz, somado ao remanescente do cartão co-branded, foi de R\$ 203,4 milhões no 4T25.

Custos e despesas

Seguimos avançando na nossa agenda de eficiência, reduzindo de forma consistente a representatividade dos custos e despesas sobre a receita líquida. Esse movimento é resultado direto da combinação entre crescimento de receita, diluição de despesas fixas e disciplina na alocação de capital.

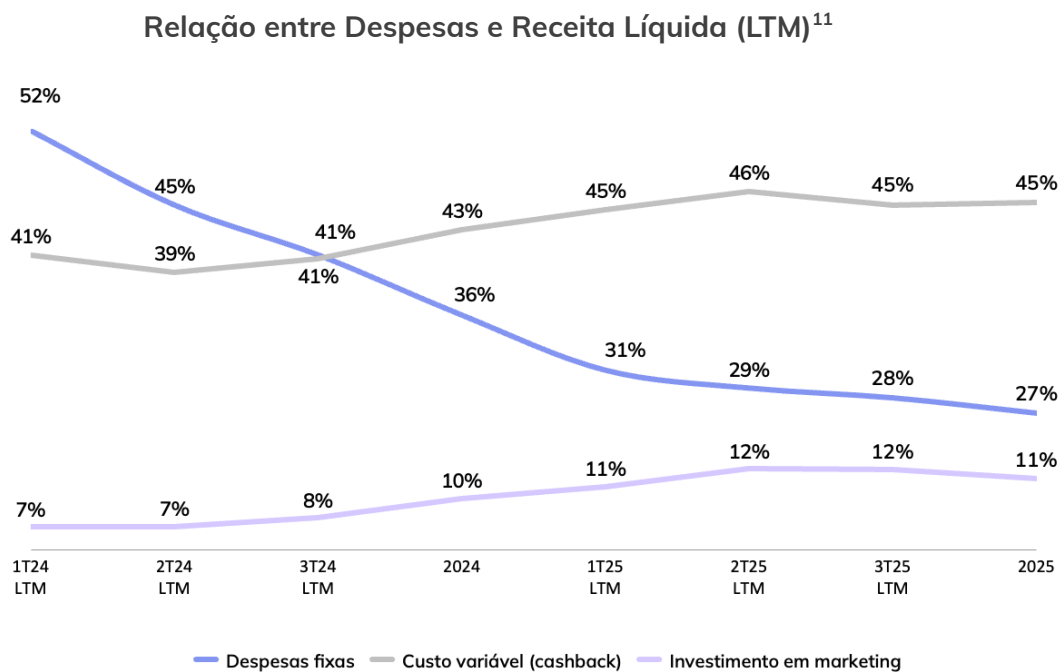
Custos e despesas operacionais (R\$ milhões)	4T25	4T24	Var (%)	3T25	Var (%)	2025	2024	Var (%)
Custo variável	62,4	46,3	35%	51,4	22%	209,3	157,4	33%
Cashback	62,4	46,3	35%	51,4	22%	209,3	157,4	33%
Shopping Brasil	67,2	43,0	56%	47,9	40%	204,5	145,2	41%
Outros	-4,8	3,3	-245%	3,5	-237%	4,8	12,2	-61%
Despesas fixas	31,7	28,4	12%	36,6	-13%	124,0	129,9	-5%
Pessoal	19,5	18,1	7%	19,2	1%	75,9	72,0	5%
Softwares	4,5	3,7	22%	2,7	66%	13,0	11,5	13%
Serviços de terceiros	4,1	2,1	96%	3,8	7%	14,6	11,4	28%
Outras despesas/receitas	3,6	4,5	-19%	10,9	-67%	20,5	34,9	-41%
Investimentos em marketing	12,8	12,3	4%	13,4	-4%	51,7	34,7	49%
Publicidade e propaganda	12,8	12,3	4%	13,4	-4%	51,7	34,7	49%
Custos e despesas operacionais ajustadas	106,9	87,0	23%	101,4	5%	385,0	322,0	20%
% receita líquida	77,3%	83,1%	-5,8 p.p	82,0%	-4,7 p.p	83,6%	88,2%	-4,6 p.p
(+) Itens extraordinários⁸	-5,4	-19,4	-72%	1,1	-601%	-1,4	68,2	-102%
Pessoal	-	-	-	-	-	-	4,8	-100%
Software	-	-	-	-	-	2,3	-	-
Redução ao valor recuperável de ativos	-0,9	-	-	-	-	-0,9	82,8	-
Outras despesas/receitas	-4,5	-19,4	-77%	1,1	-515%	-2,8	-19,4	-86%
(+) Impacto Bitcoin	57,1	-	-	-	-	57,1	-	-
Custos e despesas operacionais	158,6	67,6	135%	102,4	55%	440,7	390,2	13%

No 4T25, os custos e despesas consolidadas ajustadas (desconsiderando itens extraordinários e impacto Bitcoin) totalizaram R\$ 106,9 milhões, contra R\$ 101,4 milhões no 3T25. O aumento dos custos está relacionado majoritariamente ao crescimento dos custos variáveis, como as despesas de cashbacks, derivado do aumento da receita do Shopping Brasil.

⁸ Os itens extraordinários são detalhados no capítulo de custos e despesas e no anexo I - Reconciliação EBITDA.

Ao longo de 2025, mesmo com a forte expansão do negócio, mantivemos o controle das despesas. No acumulado do ano, os custos e despesas ajustadas somaram R\$ 385,0 milhões, frente a R\$ 322,0 milhões em 2024, reduzindo sua participação sobre a receita em 4,6 p.p. e reforçando a alavancagem operacional do modelo.

No 4T25 registramos os seguintes itens extraordinários⁹: (i) efeito não caixa do ajuste ao valor justo da opção de compra da Picodi no valor de R\$ 4,5 milhões (impacto positivo no resultado)¹⁰; (ii) impacto do Bitcoin no valor de R\$ 57,1 milhões negativos (detalhado no capítulo seguinte - Operação de Bitcoin Treasury Company); (iii) e outros valores recuperáveis de ativos R\$ 0,9 milhão (impacto positivo no resultado). Considerando esses efeitos, os custos e despesas consolidados totalizaram R\$ 158,6 milhões no período, contra R\$ 67,6 milhões no 4T24 e R\$ 102,4 milhões no 3T25. Na visão anual, em 2025 os custos e despesas foram de R\$ 440,7 milhões versus R\$ 390,2 milhões em 2024.



⁹ No 4T24 o item extraordinário foi de R\$ 19,4 milhões referente ao efeito não caixa do ajuste da provisão da opção de compra da Picodi e no 3T25 foi de R\$ 1,1 milhão referente a contabilização de parcela retida da aquisição da Alter.

¹⁰ Até o 3T25, a opção de compra da Picodi estava registrada pelo valor justo de R\$ 4,5 milhões, classificada como "Contas a pagar por aquisição de empresas" no Balanço Patrimonial. Em decorrência do fato relevante divulgado em 27 de janeiro, a Companhia reduziu este valor em praticamente 100%.

¹¹ Despesa fixa é a despesa total consolidada excluindo itens extraordinários, impacto Bitcoin, custo de cashback e investimento em marketing.

Despesas fixas

Em 2025, as despesas fixas representaram 27% da receita líquida (R\$ 124,0 milhões), ante 36% (R\$ 129,9 milhões) de 2024 e 28% no LTM3T25 (R\$ 120,1 milhões). A receita cresceu em ritmo superior à variação das despesas fixas no período, resultando em diluição estrutural da base de custos e ganho de alavancagem operacional. Seguimos com foco em eficiência operacional, um dos pilares estratégicos da Companhia.

Investimentos em marketing

Em 2025, os investimentos em marketing representaram 11% da receita líquida (R\$ 51,7 milhões), comparado a 10% em 2024 (R\$34,7 milhões).

A estabilidade da representatividade ao longo dos períodos indica manutenção dos investimentos, mesmo em um contexto de crescimento da base e do GMV. A alocação segue condicionada a critérios de retorno e payback, preservando eficiência na expansão.

Custo variável (cashback)

Nossos custos com cashback saíram de 43% da receita líquida (R\$ 157,4 milhões) em 2024 para 45% da receita líquida (R\$ 209,3 milhões) em 2025. Essa variação é natural considerando o crescimento de períodos promocionais ao longo do ano, mas que não impactam a rentabilidade do negócio.

Operação de Bitcoin Treasury Company (impacto Bitcoin)

No 4T25, reportamos um impacto contábil (*impairment*) relacionado aos ativos de Bitcoin no valor de R\$ 57,1 milhões. Tal efeito é não-caixa e decorre de avaliação ao preço de mercado na data de encerramento do período (US\$ 87.711,00 em 31 de dezembro de 2025), em que o preço de fechamento do Bitcoin em 31 de dezembro de 2025 foi inferior ao preço médio de aquisição do ativo (US\$ 103.322).

Conforme as normas contábeis vigentes no Brasil (CPC 04 e Lei das S.A.), os ativos em Bitcoin são avaliados trimestralmente com base no preço de fechamento do ativo na data de encerramento do período. No entanto, eventuais valorizações do ativo em relação ao custo de aquisição não são reconhecidas contabilmente como ganho, sendo consideradas medidas não-GAAP.

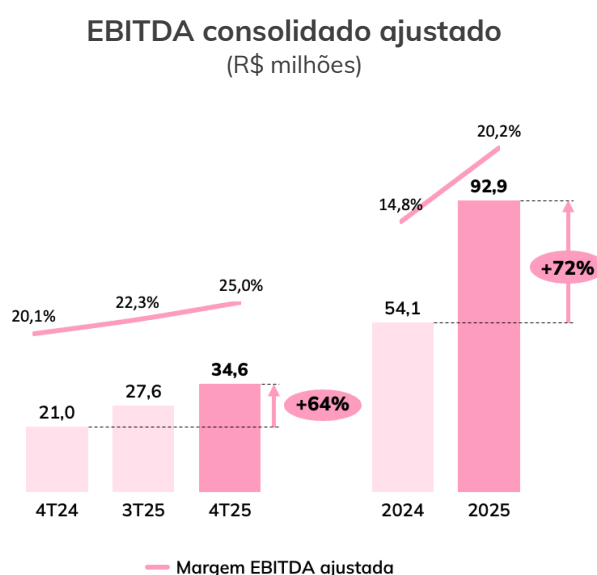
O impairment registrado é um efeito contábil pontual, reflexo das normas vigentes, e não representa qualquer mudança na nossa visão estratégica. Nossa tese sobre o Bitcoin segue a mesma desde o início: acreditamos que, pelos seus fundamentos - escassez da moeda, descentralização e independência de qualquer política monetária -, o Bitcoin é a melhor reserva de valor de longo prazo que uma empresa pode ter em seu balanço, o que é ainda mais relevante em um cenário global de forte expansão monetária. Oscilações de preço no curto prazo são inerentes ao ativo e já eram esperadas. O que nos guia é o horizonte de longo prazo.

EBITDA Consolidado

No 4T25 atingimos um EBITDA ajustado de R\$ 34,6 milhões - um novo recorde trimestral - com uma margem de 25,0%. Em comparação ao 4T24, quando reportamos R\$ 21,0 milhões, o EBITDA cresceu 64%, com expansão de margem de 4,9 p.p.

O quarto trimestre é historicamente o mais relevante do ano em função da sazonalidade do e-commerce. Em 2025, além do desempenho da *Black Friday*, observamos contribuição incremental dos produtos lançados ao longo do ano, ampliando as oportunidades de *cross-sell* dentro do ecossistema. Esse crescimento foi acompanhado por disciplina operacional, resultando em maior eficiência na conversão de receita em EBITDA.

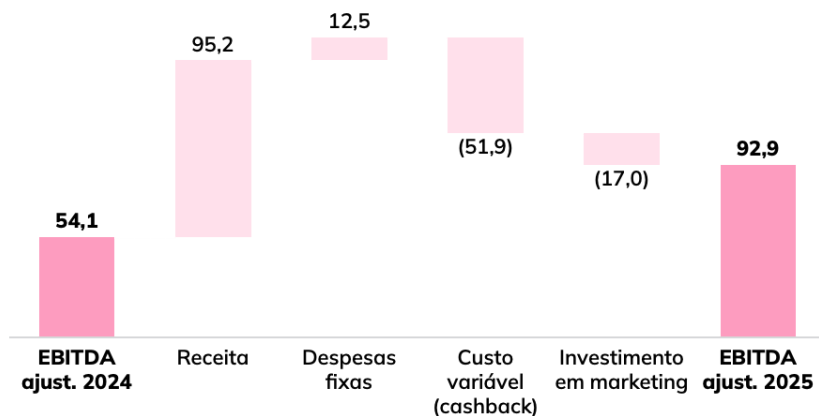
No acumulado do ano, alcançamos um EBITDA ajustado de R\$ 92,9 milhões - um novo recorde - 72% superior a 2024, quando atingimos R\$ 54,1 milhões. A margem EBITDA aumentou 5,4 p.p., saindo de 14,8% em 2024 para 20,2% em 2025, refletindo o crescimento da nossa operação com o controle dos custos e despesas.



Encerramos o ano com uma base de receita maior e uma estrutura de custos proporcionalmente mais eficiente. A expansão do EBITDA ao longo dos trimestres reforça a evolução estrutural do modelo: crescimento do *top line* acompanhado da diluição das despesas e, consequentemente, maior geração de resultado.

Seguimos focados em ampliar o core business e manter disciplina na alocação de capital, garantindo que o crescimento continue se traduzindo em margem e geração de caixa.

Variação anual do EBITDA consolidado ajustado (R\$ milhões)



Considerando os itens extraordinários, chegamos no 4T25 em um EBITDA consolidado de R\$ 17,2 milhões negativos. Já em 2025, considerando os itens extraordinários, atingimos um EBITDA consolidado de R\$ 37,2 milhões versus R\$ 14,1 milhões negativos em 2024, representando um robusto crescimento de 364%.

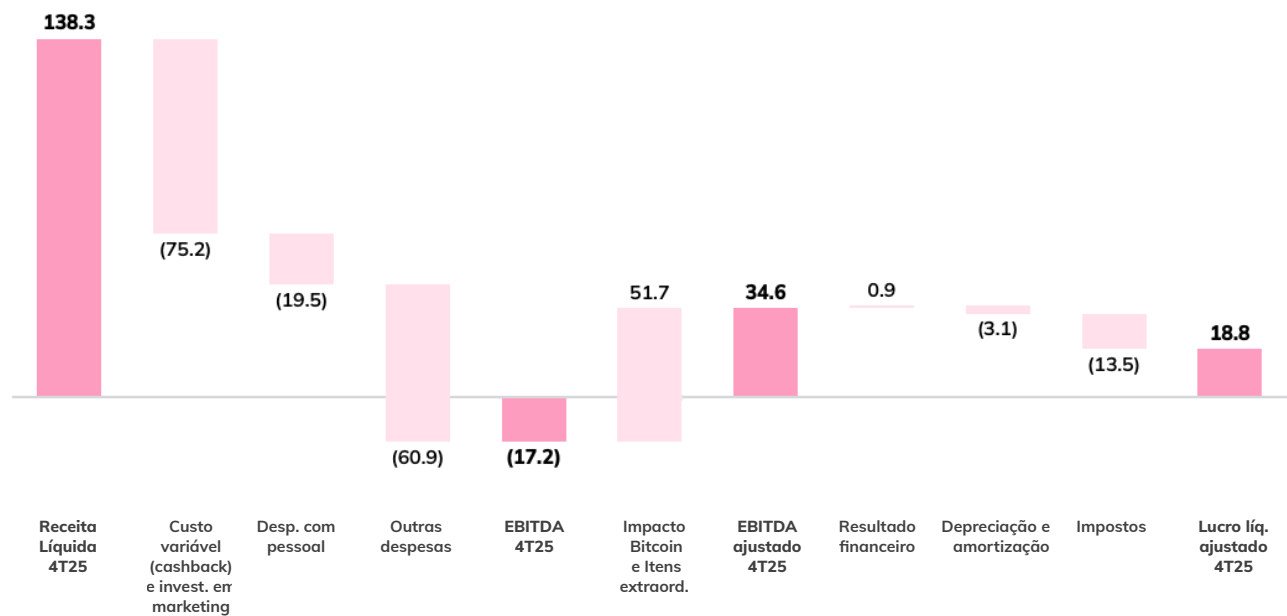
Composição EBITDA consolidado ajustado (R\$ milhões)



Resultado líquido

Considerando o resultado financeiro (R\$ 0,9 milhão), a amortização e depreciação (R\$ 3,1 milhões negativos) e os impostos (R\$ 13,5 milhões negativos), finalizamos o 4T25 com lucro líquido consolidado ajustado de R\$ 18,8 milhões. Esse valor representa um crescimento de 772% em comparação aos R\$ 2,2 milhões reportados no 4T24 e 23% em relação aos R\$ 15,3 milhões reportados no 3T25. Considerando os itens extraordinários, o lucro líquido do 4T25 foi de R\$ 32,9 milhões negativos.

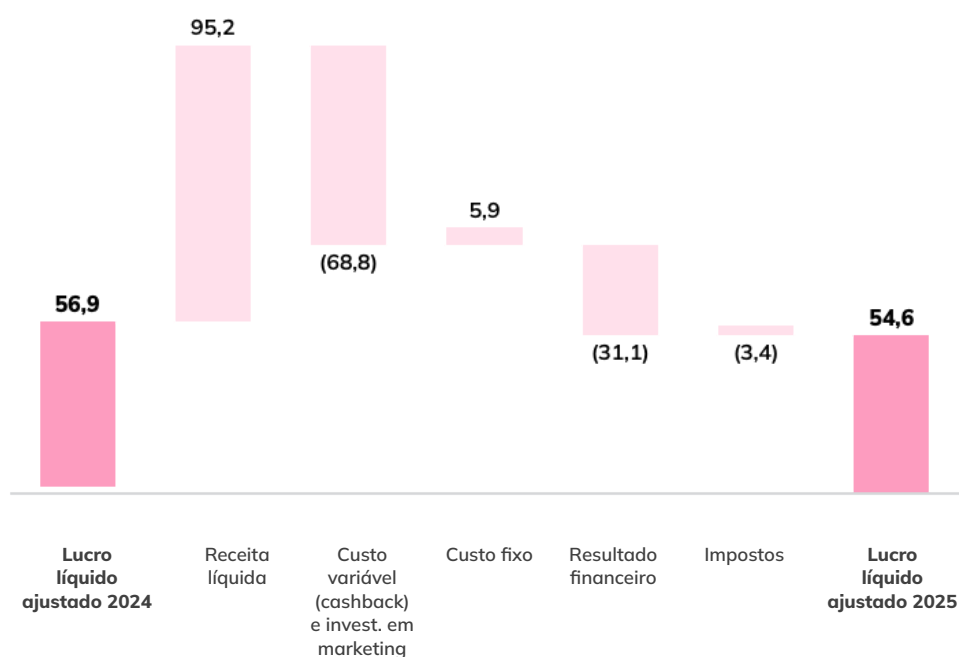
Resultado líquido consolidado ajustado do 4T25
(R\$ milhões)



Na visão anual, considerando o resultado financeiro (R\$ 11,2 milhões), a amortização e depreciação (R\$ 17,7 milhões negativos) e os impostos (R\$ 31,8 milhões negativos), finalizamos 2025 com lucro líquido consolidado ajustado de R\$ 54,6 milhões, contra um lucro ajustado de R\$ 56,7 milhões em 2024.

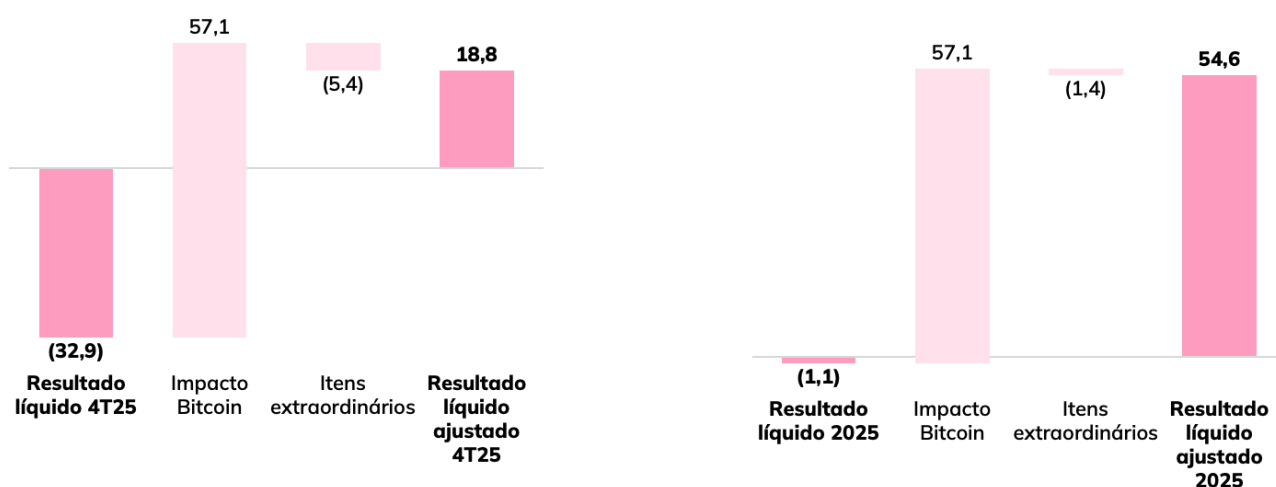
Em 2025, o Méliuz avançou de forma consistente na execução de sua estratégia de tesouraria, com a alocação de recursos na aquisição de 604,7 Bitcoin. Ao mesmo tempo, a Companhia apresentou uma evolução operacional robusta, que sustentou o desempenho consolidado do período. Mesmo considerando a redução do resultado financeiro decorrente da alocação de caixa em Bitcoin, o lucro líquido de 2025 permaneceu em linha com 2024, evidenciando a capacidade do negócio de gerar resultados consistentes e resilientes.

Variação resultado líquido ajustado consolidado (R\$ milhões)



Considerando os itens extraordinários, chegamos no 4T25 em um lucro líquido consolidado de R\$ 32,9 milhões negativos. Já em 2025, considerando os itens extraordinários, atingimos um lucro líquido consolidado de R\$ 1,1 milhão negativo.

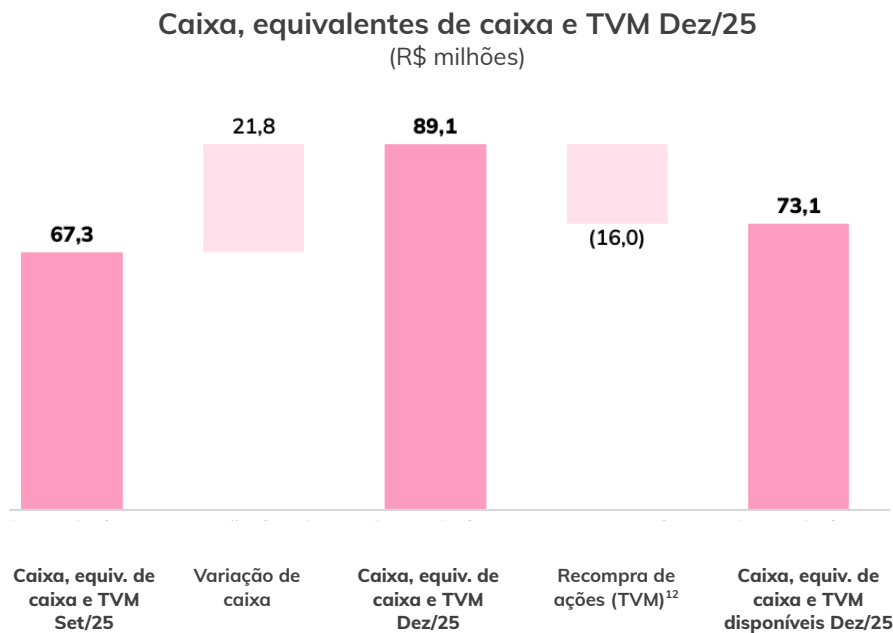
Composição resultado líquido consolidado ajustado (R\$ milhões)



Caixa e equivalentes de caixa e TVM

Saímos de uma posição de caixa de R\$ 67,3 milhões no 3T25 para R\$ 89,1 milhões no 4T25, representando uma variação positiva de R\$ 21,8 milhões. A variação reflete o sólido desempenho operacional do Méliuz e suas controladas.

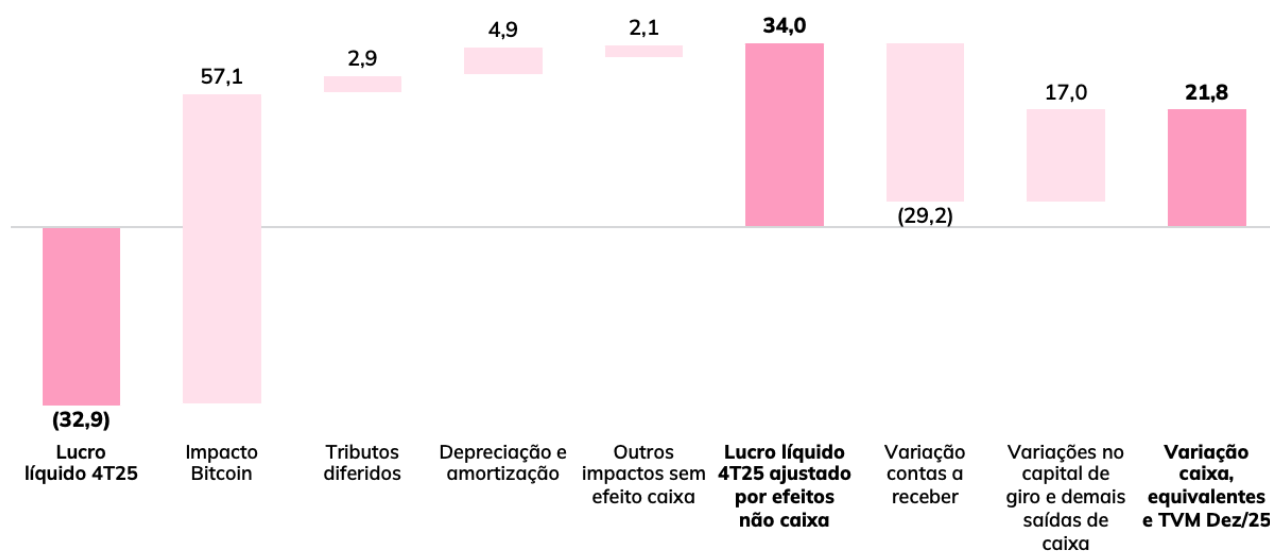
No 4T25, a Companhia optou por direcionar recursos para a recompra de ações em vez da compra adicional de Bitcoin. O racional é simples: quando consideramos que as ações do Méliuz estão subprecificadas, recomprá-las é a forma mais eficiente de gerar Bitcoin yield para os nossos acionistas. Nesse sentido, ao longo do 4T25 recomparamos R\$ 16 milhões em ações, gerando um Bitcoin yield de 3,2% no período.



Partindo do lucro líquido ajustado do 4T25 (R\$ 34,0 milhões), considerando a variação do contas a receber (R\$ 29,2 milhões negativos) e da variação de capital de giro (R\$ 17,0 milhões), chegamos a uma variação de caixa de R\$ 21,8 milhões no período. Foi a primeira vez na história do Méliuz que atingimos uma geração de caixa acima de R\$ 20 milhões em apenas um trimestre.

¹² Recompra de ações via contratos de derivativos com contrapartes. Na data base de dezembro de 2025, a Companhia possuía 3.755.000 ações recompradas correspondentes a 41,12% do total do programa de recompra. Conforme Comunicado ao Mercado de 23 de fevereiro de 2026, até aquela data, a Companhia havia recomprado 4.985.000 ações (54,6% do total autorizado), resultando em Bitcoin Yield de 4,38% desde o início do programa.

Composição da Variação de Caixa no 4T25 (R\$ milhões)



Destaques Bitcoin Treasury Strategy

	4T25	2025
Posição Bitcoin acumulado (#)	฿ 604,7	฿ 604,7
Preço médio de compra acumulado (US\$)	103.321,6	103.321,6
Sats por ação (#)	552,4	552,4
Bitcoin por mil ações (#)	฿ 0,00552	฿ 0,00552
Bitcoin Gain (#)	฿ 19,4	฿ 435,8
Bitcoin Gain (US\$ milhões)	1,7	38,2
Bitcoin Gain (R\$ milhões)	9,4	210,3
Bitcoin Yield	3,2%	953,1%

Glossário:

Posição Bitcoin acumulado: quantidade total de Bitcoin em custódia pela Companhia.

Preço médio de compra acumulado: valor médio em dólar (US\$) pago pelos Bitcoin adquiridos pela Companhia.

Sats por ação: total de Bitcoin em custódia da Companhia multiplicado por 100 milhões (satoshis por Bitcoin) e dividido pelo número total de ações em circulação da Companhia.

Bitcoin por mil ações: total de Bitcoin em custódia da Companhia multiplicado por mil e dividido pelo número total de ações em circulação da Companhia.

Bitcoin Gain: quantidade de Bitcoin em posse da Companhia no início do período multiplicado pelo Bitcoin Yield do período.

Bitcoin US\$ Gain: multiplicação do BTC Gain pelo preço de mercado do Bitcoin no final do período.

Bitcoin R\$ Gain: multiplicação do Bitcoin US\$ Gain pela cotação do dólar.

Bitcoin Yield: variação percentual entre o total de Bitcoin em posse da Companhia e a quantidade total de ações em circulação durante um determinado período.

Bitcoin Treasury Strategy

2025 marcou o início da execução da nossa estratégia de Bitcoin Treasury Company. Realizamos a primeira compra de Bitcoin em março e, ao longo do ano, estruturamos os instrumentos necessários para executar essa agenda de forma completa.

Aprovamos em Assembleia os ajustes societários para viabilizar a estratégia, realizamos um follow-on de US\$ 33 milhões (R\$ 180 milhões), integralmente destinado à aquisição de Bitcoin, implementamos uma estratégia de derivativos com venda de opções de venda garantidas por caixa (cash-secured puts), e abrimos em outubro nosso programa de recompra de ações, adicionando mais um instrumento de alocação de capital dentro da lógica da estratégia.

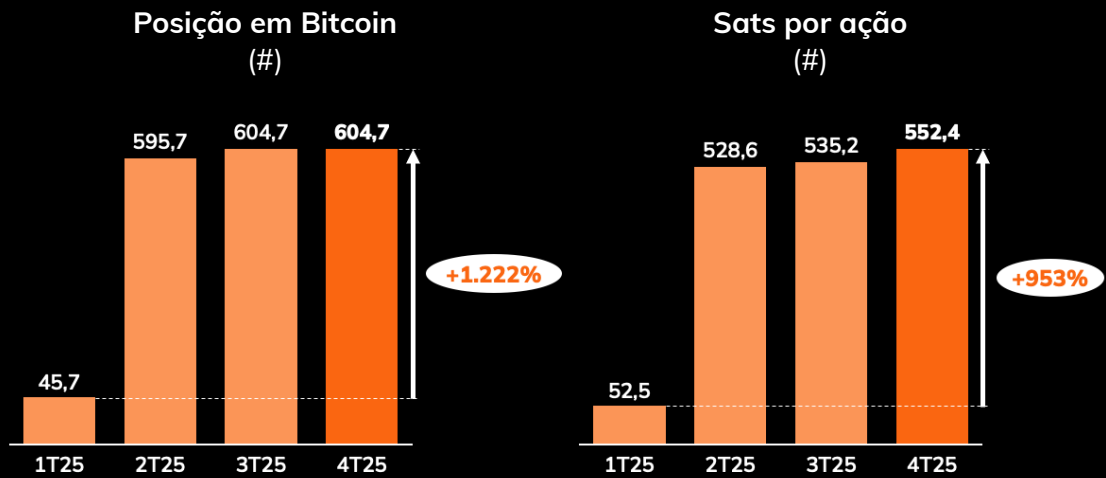
Como Bitcoin Treasury Company, nosso foco é maximizar Bitcoin por ação ao longo do tempo. Isso significa que avaliamos continuamente as condições de mercado para decidir entre comprar Bitcoin, recomprar ações ou manter caixa, sempre com o objetivo de aumentar o número de Bitcoin por ação dos nossos acionistas.

Como dissemos anteriormente neste relatório: No 4T25, a Companhia optou por direcionar recursos para a recompra de ações em vez da compra adicional de Bitcoin. O racional é simples: quando consideramos que as ações do Méliuz estão subprecificadas, recomprá-las é a forma mais eficiente de gerar Bitcoin yield para os nossos acionistas.

Nossa tese sobre o Bitcoin permanece inalterada. Acreditamos que, pelos seus fundamentos - escassez da moeda, descentralização, independência de qualquer política monetária, entre outros -, o Bitcoin é a melhor reserva de valor de longo prazo que uma empresa pode ter em seu balanço. As oscilações de preço no curto prazo são inerentes ao ativo e já eram esperadas. O que nos guia é o horizonte longo, e nesse horizonte nossa convicção se fortalece a cada dia.

Nossa estratégia de tesouraria é financiada pela geração de caixa do nosso negócio operacional, sem depender de emissões ou alavancagem para executá-la. Esse é um dos nossos principais diferenciais frente às demais Bitcoin Treasuries Companies: um core business lucrativo, em pleno crescimento e com “zero dívida”, que existe de forma completamente independente do Bitcoin e sustenta a estratégia com disciplina a qualquer que seja o cenário de mercado.

Finalizamos 2025 com uma carteira de 604,7 Bitcoin, a um preço médio de US\$ 103.322, representando 552,4 Sats por ação.



No 4T25, recomparamos um total de 3.755.000 ações, através de derivativos com contrapartes, o que nos gerou um Bitcoin Yield de 3,21%¹³.

O Bitcoin Gain do 4T25 contra o 3T25 foi de 19,4 Bitcoin, equivalente a aproximadamente US\$ 1,7 milhão ou R\$ 9,4 milhões. Esse indicador representa a quantidade de Bitcoin em posse da Companhia no período anterior multiplicada pelo Bitcoin Yield do trimestre atual.

Na prática, esse ganho reflete o acréscimo - em valor ou em quantidade - gerado pela estratégia de alocação da Companhia no trimestre, evidenciando quantos Bitcoin foram adicionados de maneira acretiva pela Companhia aos seus acionistas.

Em 2025 o Bitcoin Gain foi de 435,8 Bitcoin, equivalente a aproximadamente US\$ 38,2 milhões ou R\$ 210,3 milhões. O Bitcoin NAV (Net Asset Value) da Companhia, que corresponde às aquisições de Bitcoin mais a sua valorização, atingiu aproximadamente US\$ 53,0 milhões ou R\$ 291,8 milhões em 2025.

¹³ Recompra de ações via contratos de derivativos com contrapartes. Na data base de dezembro de 2025, a Companhia possuía 3.755.00 ações recompradas correspondentes a 41,12% do total do programa de recompra. Conforme Comunicado ao Mercado de 23 de fevereiro de 2026, até aquela data a Companhia havia recomprado 4.985.000 ações (54,6% do total autorizado), resultando em Bitcoin Yield de 4,38% desde o início do programa.

Disclaimer

*Conforme as normas contábeis e leis vigentes no Brasil (CPC 04 e leis das S.A.), o Bitcoin para fins de reserva de valor é classificado como um ativo intangível e desta forma não sofre reavaliação positiva. Ou seja, aumentos de valor de mercado não são reconhecidos como lucro, apenas eventuais perdas por *impairment* ou a reversão dele. Desta forma, considerando ajustes não contábeis (medida não GAAP), apenas neste capítulo sobre Bitcoin Treasury Company, apresentamos este indicador a fim de refletir o impacto da nossa estratégia sobre o resultado do Méliuz. No restante do documento, na qual abordamos os Resultados Financeiros da Companhia, não realizamos qualquer ajuste gerencial em relação ao ganho referente a valorização do Bitcoin - mantendo o item como ativo intangível pelo valor de custo conforme registros contábeis.

Em resumo, caso o valor de mercado do Bitcoin ao final do trimestre esteja abaixo do preço médio de aquisição nos registros contábeis, é necessário reconhecer um *impairment*, ou seja, uma perda contábil não-caixa que ajusta o valor do ativo ao seu valor realizável naquele momento. Por outro lado, caso o preço de mercado se recupere em trimestres seguintes, o valor anteriormente reduzido pode ser revertido parcialmente ou integralmente, respeitando o limite do valor originalmente já contabilizado. Ou seja, o teto da contabilização será sempre o valor de custo do Bitcoin, se desvalorizar há um *impairment*, se valorizar, no limite do custo de compra do Bitcoin é realizada a reversão do *impairment*, de acordo com as normas contábeis vigentes no Brasil.

Anexo I - Reconciliação EBITDA

Reconciliação EBITDA (R\$ milhões)	2025	2024	Var (%)
Lucro líquido	-1,1	-11,3	-90%
(+) Imposto de renda e contribuição social correntes e diferidos	-31,8	-28,5	12%
(+) Resultado Financeiro	11,2	42,3	-74%
(+) Depreciação	-17,7	-11,1	59%
EBITDA	37,2	-14,1	-364%
Provisionamento atingimento de metas	-	4,8	-100%
Redução ao valor recuperável de ativos	-0,9	82,8	-101%
Ajuste a valor justo de earn-out a pagar	-4,5	-19,4	-77%
Pagamento retroativo para parceiro comercial	2,3	-	-
Ajuste one-off referente a resultado de 2024 de Picodi	0,7	-	-
Parcela retida da aquisição da Alter	1,1	-	-
Impacto Bitcoin (Impairment)	57,1	-	-
EBITDA Ajustado	92,9	54,1	72%

Demonstrações Financeiras

Demonstrações de resultado

Período de doze meses findos em 31 de dezembro
(Em milhares de reais, exceto o lucro básico e diluído por ação)

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2025	31/12/2024	31/12/2025	31/12/2024
Receita líquida	391.970	302.696	460.204	365.018
Despesas operacionais	(316.492)	(312.241)	(440.710)	(390.192)
Despesas com cashback	(209.162)	(154.607)	(209.256)	(157.396)
Despesas com pessoal	(55.467)	(58.305)	(75.866)	(76.831)
Despesas com publicidade e propaganda	(23.719)	(15.189)	(51.716)	(34.737)
Despesas com softwares	(12.000)	(8.944)	(15.316)	(11.490)
Serviços de terceiros	(6.319)	(8.733)	(14.597)	(11.384)
Depreciação e amortização	(14.217)	(8.428)	(17.668)	(11.090)
Redução ao valor recuperável de ativos	955	(79.752)	(56.225)	(82.995)
Ajuste a valor justo de earn-out a pagar e opção de compra	4.491	19.389	4.491	19.389
Outros	(1.054)	2.328	(4.557)	(23.658)
Resultado bruto	75.478	(9.545)	19.494	(25.174)
Resultado de equivalência patrimonial	(62.589)	(2.176)	-	-
Resultado antes do resultado financeiro e impostos	12.889	(11.721)	19.494	(25.174)
Resultado financeiro	15.304	29.377	11.171	42.294
Resultado antes dos tributos sobre o lucro	28.193	17.656	30.665	17.120
Imposto de renda e contribuição social correntes e diferidos	(28.814)	(25.615)	(31.805)	(28.454)
Lucro (prejuízo) líquido do período	(621)	(7.959)	(1.140)	(11.334)
Lucro líquido (prejuízo) do período atribuído a:				
Não controladores	-	-	(519)	(3.375)
Controladores	-	-	(621)	(7.959)
Lucro básico e diluído por ação (em R\$)				
			(0,01)	(0,09)

Balanço Patrimonial

(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2025	31/12/2024	31/12/2025	31/12/2024
Ativo Circulante				
Caixa e equivalentes de caixa	59.900	26.352	72.857	37.365
Contas a receber de clientes	71.589	27.769	83.881	40.101
Títulos e valores mobiliários	16.245	209.245	16.245	209.506
Tributos a recuperar	29	65	469	539
Tributos sobre o lucro - antecipação	553	8.265	789	8.293
Custódia de Bitcoin	-	-	13.261	23.281
Valores a receber de partes relacionadas	3.136	107	-	-
Outros ativos	6.014	5.663	8.367	7.122
Total do ativo circulante	157.466	277.466	195.869	326.207
Não circulante				
Realizável a longo prazo				
Tributos diferidos	29.341	39.016	29.390	39.016
Empréstimos e contratos a receber	3.239	3.029	3.239	3.029
Outros ativos	5.606	3.586	5.823	3.474
Total do ativo realizável a longo prazo	38.186	45.631	38.452	45.519
Investimento	390.401	100.734	2.901	2.901
Imobilizado	441	1.093	590	1.466
Intangível	14.069	20.133	396.078	110.701
Total do ativo não circulante	443.097	167.591	438.021	160.587
Total do ativo	600.563	445.057	633.890	486.794
Passivo				
Fornecedores	6.267	7.780	12.147	10.533
Instrumentos financeiros derivativos	1.570	-	1.570	-
Obrigações sociais e trabalhistas	15.847	23.423	18.689	26.417
Obrigações tributárias	4.662	3.668	5.737	4.429
Imposto de renda e contribuição social a recolher	1.310	141	1.817	756
Provisão de cashback	25.075	17.758	26.220	21.096
Dividendos mínimos a pagar	-	-	104	-
Custódia de Bitcoin	-	-	13.261	23.281
Receita Diferida	5.749	5.749	5.795	5.749
Contas a pagar por aquisições de empresas	6.329	4.491	6.329	4.491
Outros passivos	2.620	6.704	3.751	7.488
Total do passivo circulante	69.429	69.714	95.420	104.240

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2025	31/12/2024	31/12/2025	31/12/2024
Não circulante				
Tributos diferidos	-	-	556	55
Obrigações sociais e trabalhistas	593	403	681	403
Contas a pagar por aquisições de empresas	616	6.164	616	6.164
Receita Diferida	17.246	22.995	17.246	22.995
Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	1.195	3.316	1.274	3.405
Outros passivos	-	-	2	62
Total do passivo não circulante	19.650	32.878	20.375	33.084
Patrimônio líquido				
Capital social	523.439	356.123	523.439	356.123
Reserva de capital	664	(1.622)	664	(1.622)
Outros resultados abrangentes	(2.407)	(2.445)	(2.407)	(2.445)
Lucro/Prejuízos acumulados	(10.212)	(9.591)	(10.212)	(9.591)
Patrimônio líquido atribuído a controladores	511.484	342.465	511.484	342.465
Patrimônio líquido atribuído a não controladores	-	-	6.611	7.005
Total do patrimônio líquido	511.484	342.465	518.095	349.470
Total do passivo e patrimônio líquido	600.563	445.057	633.890	486.794

Fluxo De Caixa

Períodos de doze meses findos em 31 de dezembro
(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2025	31/12/2024	31/12/2025	31/12/2024
Atividades operacionais				
Lucro (prejuízo) do período antes dos tributos sobre o lucro	28.193	17.656	30.665	17.120
Ajustes por:				
Depreciação e amortização	14.217	8.428	17.668	11.090
Ganho ou baixa de imobilizado e intangível	1.637	148	1.747	148
Rendimento e juros líquidos	(3.056)	12.764	1.089	623
Provisão para perda esperada de crédito	-	(121)	(1.224)	(457)
Resultados de participações societárias	62.589	2.176	-	-
Benefícios a empregados com opções de ações	2.375	2.951	2.825	2.951
Ajuste a valor justo de opção de compra	(4.491)	(19.250)	(4.491)	(19.250)
Apropriação de receita diferida	(5.749)	(5.749)	(5.885)	(5.995)
Provisão de cashback, líquida	230.284	170.844	230.540	173.632
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas, líquida	(2.121)	1.516	(2.131)	1.494
Redução ao valor recuperável de ativos	(955)	79.752	56.225	82.995
Ajuste de variação cambial e outros	992	(9)	1.184	(823)
Resultado ajustado	323.915	271.106	328.212	263.528
Variações nos ativos e passivos:				
Contas a receber de clientes	(43.820)	4.789	(42.677)	(12.911)
Tributos a recuperar	36	(1.254)	76	(1.198)
Outros ativos	(2.524)	(1.120)	(3.591)	22.071
Valores a receber de partes relacionadas	(3.029)	(107)	-	-
Fornecedores	(1.513)	4.985	1.563	5.013
Instrumentos Derivativos financeiros	1.570	-	1.570	-
Receita diferida	-	-	182	-
Obrigações sociais e trabalhistas	(7.386)	(12.684)	(7.461)	(12.476)
Obrigações tributárias	994	(1.852)	1.304	(1.958)
Cashback pagos	(222.967)	(173.447)	(225.416)	(176.671)
Outros passivos	(399)	(765)	53	(691)
Earn-out pagos	-	(37.839)	-	(37.839)
Caixa gerado pelas atividades operacionais	44.877	51.812	53.815	46.868
IRPJ e CSLL pagos	(10.258)	(10.754)	(13.127)	(14.354)
Pagamento de juros sobre arrendamentos	-	-	(6)	43
Caixa líquido gerado (utilizado) nas atividades operacionais	34.619	41.058	40.682	32.557
Atividades de investimento				
Adições ao imobilizado	(16)	(33)	(23)	(60)

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2025	31/12/2024	31/12/2025	31/12/2024
Recebimento pela venda de imobilizado	17	70	17	70
Adições ao intangível	(9.139)	(18.054)	(360.136)	(24.685)
Devolução de capital em controlada - FIDC	4.292	(2.275)	-	-
Aumento de capital em controlada	(355.176)	-	-	-
Redução em títulos e valores mobiliários	193.000	378.850	193.261	385.481
Recebimento de distribuição de resultado	3.913	1.200	-	-
Aquisição de instrumentos patrimoniais	-	(2.900)	-	(2.900)
Empréstimos e contratos a receber	(210)	(3.047)	(210)	(3.047)
Caixa líquido utilizado nas atividades de investimento	(163.319)	353.811	(167.091)	354.859
Atividades de financiamento				
Integralização de capital líquida dos custos de emissão	167.316	4	167.316	4
Redução de capital	(5.068)	(424.440)	(5.068)	(424.440)
Dividendos pagos	-	(10)	(318)	(10)
Adição de participação de minoritário	-	-	60	3.431
Pagamentos de empréstimos e arrendamentos	-	-	(164)	(328)
Caixa líquido utilizado nas atividades de financiamento	162.248	(424.446)	161.826	(421.343)
Efeito de variação de câmbio de ajuste de conversão	-	-	75	1.931
Variação líquida de caixa e equivalentes de caixa	33.548	(29.577)	35.492	(31.996)
Caixa e equivalentes de caixa				
No início do período	26.352	55.929	37.365	69.361
No final do período	59.900	26.352	72.857	37.365
Variação líquida de caixa e equivalentes de caixa	33.548	(29.577)	35.492	(31.996)

Contatos

Equipe de Relações com Investidores

Marcio Loures Penna

Fernanda Tolentino Guimarães Matoso

Amanda de Oliveira Palermo Pereira

✉ ri@meliuz.com.br

☎ 31 3195-6854